

GESTÃO E CÂNCER DE MAMA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

PREGNANCY AND BREAST CANCER: CHALLENGES AND STRATEGIES IN NURSING CARE

EMBARAZO Y CÁNCER DE MAMA: DESAFÍOS Y ESTRATEGIAS EN LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA

Eduarda de Andrade dos Reis¹

Luziane Rodrigues de Andrade²

Tayná Ferreira Albino³

Wanderson Alves Ribeiro⁴

Fernanda Cardoso Correa Povoa⁵

Dayane de Castro Bernardo⁶

RESUMO: O câncer de mama durante a gestação representa condição rara e complexa, exigindo assistência integral e humanizada. O estudo destaca desafios diagnósticos, terapêuticos e emocionais enfrentados pelas gestantes, além da importância da enfermagem no acolhimento, apoio psicológico, educação em saúde e adesão ao tratamento. Evidencia-se a necessidade de protocolos específicos e estratégias multiprofissionais capazes de promover cuidado seguro, eficaz e centrado na paciente, fortalecendo a prática baseada em evidências científicas. Analisar desafios enfrentados por gestantes com câncer de mama e descrever estratégias de enfermagem no cuidado integral humanizado durante tratamento. Revisão integrativa, qualitativa e exploratória, realizada nas bases LILACS, BDENF, SciELO e MEDLINE, incluindo 17 artigos publicados entre 2021 e 2026, analisando desafios contribuições da enfermagem no cuidado gestacional oncológico. Os resultados evidenciaram dificuldades emocionais, físicas, sociais e econômicas enfrentadas por gestantes durante o tratamento oncológico. Destacaram-se medo, ansiedade, sofrimento psicológico, limitações físicas e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. A enfermagem apresentou papel essencial por meio do acolhimento, educação em saúde, suporte emocional e assistência individualizada. Observou-se necessidade de protocolos específicos e fortalecimento da atuação multiprofissional, visando promover cuidado integral, humanizado, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento da prática baseada em evidências científicas na assistência materno-oncológica contemporânea. Conclui-se que gestantes em tratamento oncológico enfrentam desafios físicos, emocionais e sociais significativos. A enfermagem desempenha papel essencial no acolhimento, educação em saúde, suporte emocional e assistência individualizada. Destaca-se a importância da atuação multiprofissional e ampliação do acesso aos serviços especializados, visando promover cuidado integral, humanizado durante o acompanhamento gestacional.

1

Palavras-chave: Câncer de Mama. Gravidez. Cuidados de Enfermagem.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

³Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴Enfermeiro. Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciência do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos cursos da Universidade Iguaçu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência; Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

⁵Enfermeira. Mestre em Educação em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente no curso da Universidade Iguaçu (UNIG) de Graduação em Enfermagem.

⁶Enfermeira Graduada pela UNIRIO; Especialista em Oncologia pela UERJ; Mestre em Enfermagem- UNIRIO; Docente no curso da Universidade Iguaçu (UNIG) de Graduação em Enfermagem.

ABSTRACT: Breast cancer during pregnancy is a rare and complex condition, requiring comprehensive and humanized care. This study highlights the diagnostic, therapeutic, and emotional challenges faced by pregnant women, as well as the importance of nursing in providing support, psychological counseling, health education, and treatment adherence. It emphasizes the need for specific protocols and multidisciplinary strategies capable of promoting safe, effective, and patient-centered care, strengthening evidence-based practice. To analyze the challenges faced by pregnant women with breast cancer and to describe nursing strategies for comprehensive, humanized care during treatment. An integrative, qualitative, and exploratory review was conducted using the LILACS, BDENF, SciELO, and MEDLINE databases, including 17 articles published between 2021 and 2026, analyzing the challenges and contributions of nursing in oncological gestational care. The results revealed emotional, physical, social, and economic difficulties faced by pregnant women during cancer treatment. Fear, anxiety, psychological distress, physical limitations, and difficulties accessing health services were highlighted. Nursing played an essential role through welcoming, health education, emotional support, and individualized care. The need for specific protocols and strengthening of multidisciplinary action was observed, aiming to promote comprehensive, humanized care, improve quality of life, and strengthen evidence-based practice in contemporary maternal-oncological care. It is concluded that pregnant women undergoing cancer treatment face significant physical, emotional, and social challenges. Nursing plays an essential role in welcoming, health education, emotional support, and individualized care. The importance of multidisciplinary action and expanding access to specialized services is highlighted, aiming to promote comprehensive, humanized care during pregnancy monitoring.

Keywords: Breast Cancer. Pregnancy. Nursing Care.

RESUMEN: El cáncer de mama durante el embarazo es una afección rara y compleja que requiere una atención integral y humanizada. Este estudio destaca los desafíos diagnósticos, terapéuticos y emocionales que enfrentan las mujeres embarazadas, así como la importancia de la enfermería para brindar apoyo, asesoramiento psicológico, educación para la salud y adherencia al tratamiento. Enfatiza la necesidad de protocolos específicos y estrategias multidisciplinarias capaces de promover una atención segura, eficaz y centrada en la paciente, fortaleciendo la práctica basada en la evidencia. Analizar los retos a los que se enfrentan las mujeres embarazadas con cáncer de mama y describir las estrategias de enfermería para una atención integral y humanizada durante el tratamiento. Se realizó una revisión integradora, cualitativa y exploratoria utilizando las bases de datos LILACS, BDENF, SciELO y MEDLINE, incluyendo 17 artículos publicados entre 2021 y 2026, analizando los desafíos y las contribuciones de la enfermería en la atención oncológica gestacional. Los resultados revelaron dificultades emocionales, físicas, sociales y económicas que enfrentan las mujeres embarazadas durante el tratamiento del cáncer. Se destacaron el miedo, la ansiedad, el malestar psicológico, las limitaciones físicas y las dificultades para acceder a los servicios de salud. La enfermería desempeñó un papel esencial a través de la acogida, la educación para la salud, el apoyo emocional y la atención individualizada. Se observó la necesidad de protocolos específicos y el fortalecimiento de la acción multidisciplinaria, con el objetivo de promover una atención integral y humanizada, mejorar la calidad de vida y consolidar la práctica basada en la evidencia en la atención oncológica materna contemporánea. Se concluye que las mujeres embarazadas sometidas a tratamiento oncológico enfrentan importantes desafíos físicos, emocionales y sociales. La enfermería desempeña un papel fundamental en la acogida, la educación para la salud, el apoyo emocional y la atención individualizada. Se destaca la importancia de la acción

multidisciplinaria y la ampliación del acceso a servicios especializados, con el fin de promover una atención integral y humanizada durante el seguimiento del embarazo.

Palabras clave: Câncer de Mama. Embarazo. Cuidados de Enfermería.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres em todo o mundo, representando um desafio significativo para a saúde pública devido à sua alta incidência e ao impacto físico, psicológico e social que acarreta. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020 foram registrados mais de 2,3 milhões de novos casos globalmente, consolidando a doença como a principal causa de morte por câncer na população feminina (Valente *et al.*, 2025).

No contexto brasileiro, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) projeta, para o triênio 2023-2025, cerca de 73 mil novos diagnósticos anuais, com uma taxa de incidência estimada em 66,54 casos a cada 100 mil mulheres. Esses números ressaltam a urgência em implementar estratégias de prevenção, rastreamento precoce e políticas de saúde voltadas à detecção e manejo eficaz do câncer de mama (Cadorin; Dal Molin, 2023).

A gestação, por sua vez, é um período marcado por intensas transformações físicas, hormonais, emocionais e sociais, que requerem acompanhamento contínuo. Durante essa fase, é essencial avaliar a saúde materna de forma integral, garantindo o bem-estar da mãe e do bebê, especialmente devido à maior vulnerabilidade da gestante, que torna o suporte profissional fundamental. As mudanças fisiológicas próprias da gravidez podem, inclusive, mascarar sinais de doenças graves, dificultando seu reconhecimento precoce (Menezes Filho *et al.*, 2021).

Quando ocorre a associação entre gestação e câncer de mama, instala-se uma condição rara, mas de grande complexidade clínica e emocional. Essa sobreposição envolve riscos tanto para a mulher quanto para o feto, o que torna as condutas terapêuticas delicadas. O impacto psicológico é significativo e costuma gerar sentimentos de medo e incerteza, não apenas para a gestante, mas também para sua família (Dias; Azevedo; Stübe, 2021).

Nesse cenário, o enfermeiro assume papel fundamental, atuando não apenas na assistência clínica, mas também no apoio emocional e na orientação educativa às gestantes em tratamento. Ele contribui para a promoção de um cuidado integral e humanizado, incentivando a adesão às condutas terapêuticas e esclarecendo dúvidas que possam reduzir a ansiedade da paciente. Além disso, o enfermeiro atua como elo de comunicação entre a equipe, a gestante e a família, fortalecendo a confiança e garantindo segurança no cuidado (Miranda *et al.*, 2025).

Pesquisas apontam que o câncer de mama associado à gestação é uma condição relativamente rara, ocorrendo em cerca de 1 a cada 3.000 gestações, com incidência estimada entre 2,4 e 7,3 casos por 100.000 gestações (Loren *et al.*, 2026). Observa-se aumento gradual desses casos, frequentemente relacionado ao adiamento da maternidade para idades mais avançadas. A idade média ao diagnóstico situa-se entre 33 e 34 anos, sendo uma das neoplasias malignas mais comuns diagnosticadas durante a gravidez (Borges; Veneziano, 2022).

O diagnóstico do câncer de mama durante a gestação apresenta desafios específicos. O aumento do volume mamário, a maior densidade do tecido glandular e a sensibilidade das mamas podem dificultar o exame físico e a identificação de nódulos suspeitos. Outrossim, alterações fisiológicas da gestação podem mascarar sinais iniciais da doença, dificultando sua identificação precoce. Acrescenta-se que alguns exames de imagem apresentam limitações ou exigem adaptações para proteção fetal (Valente *et al.*, 2025).

Diante dessas dificuldades, torna-se fundamental adotar estratégias que favoreçam a detecção precoce da doença. Entre elas, destaca-se a realização sistemática do exame clínico das mamas durante o acompanhamento pré-natal, permitindo a identificação de alterações suspeitas. A ultrassonografia mamária é considerada o método de imagem de primeira escolha nesse período, por apresentar boa sensibilidade diagnóstica e não oferecer riscos ao feto.

4

Em casos suspeitos, a biópsia por agulha grossa (core biopsy) pode ser realizada com segurança para confirmação diagnóstica. Além disso, protocolos clínicos recomendam o encaminhamento precoce da gestante para avaliação especializada, seguindo diretrizes de instituições como o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e sociedades internacionais de oncologia, que orientam as condutas de acordo com a idade gestacional, o estágio da doença e as condições clínicas da paciente (Paz *et al.*, 2025).

Sob essa perspectiva, o tratamento oncológico durante a gestação exige planejamento rigoroso e abordagem individualizada, conciliando a eficácia terapêutica materna com a proteção fetal, o que demanda atuação articulada entre os profissionais de saúde (Miritiba *et al.*, 2025). Nesse contexto, as possibilidades terapêuticas tornam-se mais restritas, uma vez que intervenções como quimioterapia, radioterapia e procedimentos cirúrgicos podem implicar riscos ao feto (Santos; Messias, 2025).

A vivência do câncer de mama no período gestacional implica importantes repercussões psicossociais, pois a mulher enfrenta, de forma simultânea, as demandas emocionais da gravidez e o impacto de uma doença potencialmente ameaçadora à vida. Essa situação favorece

o surgimento de sentimentos como medo, insegurança, ansiedade e incerteza quanto ao prognóstico e ao desenvolvimento fetal (Menezes Filho *et al.*, 2021).

Ademais, a sobreposição de papéis de paciente oncológica e gestante pode intensificar o sofrimento psíquico, impactando negativamente a qualidade de vida, o bem-estar emocional e até mesmo a capacidade de tomada de decisões relacionadas ao tratamento. Esses efeitos não se restringem à gestante, estendendo-se ao núcleo familiar, que também experimenta angústia, preocupação e, muitas vezes, dificuldades para lidar com a situação (Paz *et al.*, 2025).

Assim, torna-se imprescindível a implementação de estratégias de apoio psicológico contínuo, acolhimento humanizado e comunicação clara por parte da equipe de saúde. A atuação do enfermeiro é especialmente relevante nesse processo, ao identificar precocemente sinais de sofrimento emocional, promover escuta qualificada e fortalecer vínculos, favorecendo a adesão ao tratamento e a saúde mental ao longo do cuidado (Silva, 2021).

Apesar da importância da atuação da enfermagem, existem limitações na assistência prestada a gestantes com câncer de mama. A falta de protocolos específicos e a escassez de referências baseadas em evidências dificultam a prática clínica, enquanto desafios na comunicação e no suporte integral podem comprometer o cuidado. Tais lacunas reforçam a necessidade de capacitação contínua, elaboração de diretrizes claras e implementação de estratégias que fortaleçam a atuação do enfermeiro e promovam cuidado seguro, integral e humanizado (Vale; Colombo; Souza, 2021).

O presente estudo se justifica diante do aumento crescente dos casos de câncer de mama em mulheres em idade fértil, aliado à escassez de protocolos de enfermagem específicos para gestantes oncológicas. Considerando tais desafios, torna-se necessário investigar estratégias que promovam um cuidado integral, seguro e humanizado, capaz de atender às necessidades clínicas e emocionais das pacientes, assim como garantir apoio adequado às suas famílias (Silva; Freitas; Maia, 2021).

Espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento do conhecimento científico na área da enfermagem, fornecendo subsídios para a prática baseada em evidências, orientando futuras pesquisas e apoiando a elaboração de protocolos de cuidado direcionados às gestantes com câncer de mama. Dessa forma, pretende-se aprimorar a atuação multiprofissional e promover assistência mais segura, eficaz e centrada na paciente (Reis; Figueiredo; Lima, 2022).

O estudo teve como questões norteadoras: quais são os principais desafios vivenciados por gestantes com câncer de mama durante o processo de tratamento? E de que forma a

enfermagem pode adotar estratégias capazes de garantir uma assistência integral e de qualidade a essas mulheres?

Nesse contexto, o objetivo geral consistiu em analisar os desafios e as estratégias da assistência de enfermagem direcionadas às gestantes diagnosticadas com câncer de mama. Como objetivos específicos, buscou-se identificar as principais dificuldades enfrentadas por essas gestantes ao longo do tratamento e descrever as estratégias de enfermagem utilizadas para promover um cuidado integral e humanizado a essas pacientes.

MÉTODOS

Este estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, cuja finalidade é reunir, organizar e analisar criticamente a produção científica relacionada a um problema específico. Esse método possibilita a síntese de conhecimentos relevantes, favorecendo sua aplicação na prática assistencial, além de permitir a ampliação da compreensão teórica e a análise metodológica dos estudos disponíveis sobre a temática.

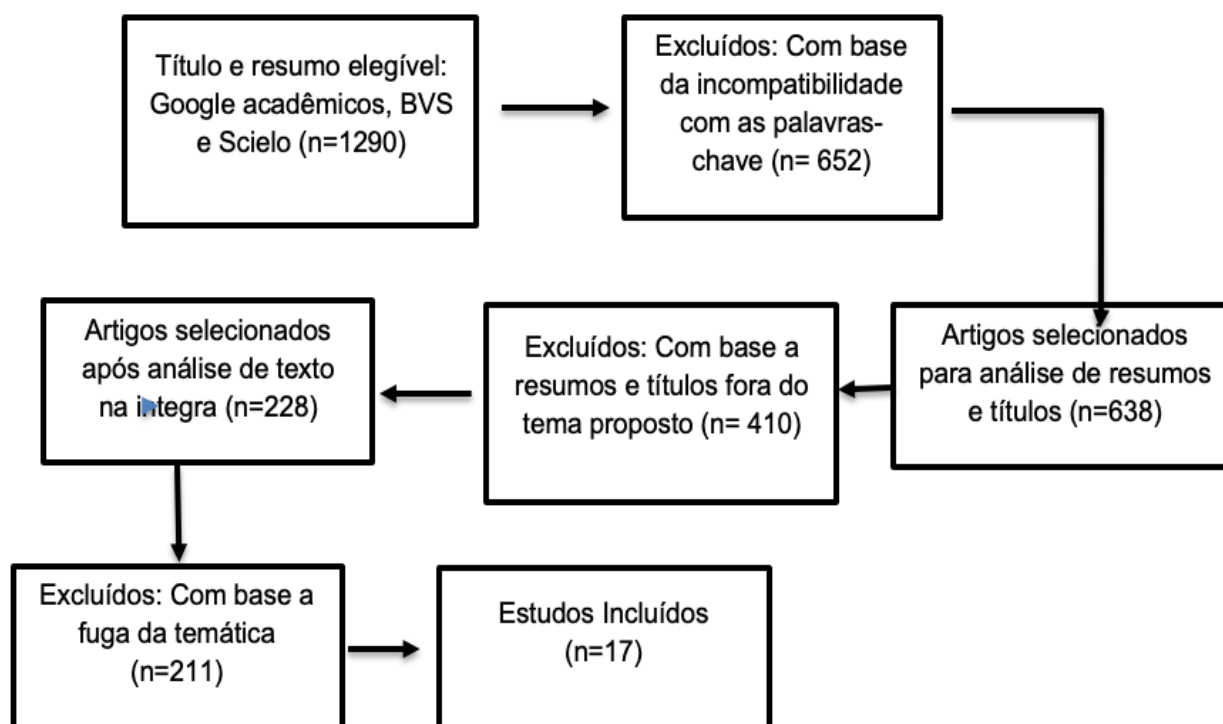
A pesquisa foi desenvolvida nas bases de dados LILACS, BDENF, SciELO e MEDLINE, selecionadas por sua relevância para a área da saúde. Foram utilizados como descritores os termos: “câncer de mama”, “gravidez” e “cuidados de enfermagem”, combinados entre si por meio do operador booleano AND.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol, no recorte temporal estabelecido (2021–2025), que abordassem especificamente a atuação da enfermagem frente ao câncer de mama durante a gestação. Excluíram-se teses, dissertações, editoriais e trabalhos duplicados

A análise dos estudos selecionados ocorreu de maneira aprofundada, crítica e interpretativa, permitindo identificar aspectos centrais como as práticas assistenciais desenvolvidas pela enfermagem, os principais desafios enfrentados no cuidado a gestantes com câncer de mama e as contribuições desse profissional no acompanhamento dessas pacientes. Assim, os achados desta revisão contribuem para a consolidação do conhecimento científico e para o fortalecimento da prática baseada em evidências no contexto da enfermagem.

Nesta revisão de literatura, foram incluídos 17 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade, publicados no período de 2021 a 2025. A composição da amostra contemplou, 6 de 2021, 4 de 2022, 1 de 2023, 5 de 2025 e 1 de 2026.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura



Fonte: autores (2026).

7

Os estudos selecionados foram organizados em um quadro síntese contendo autores, título, periódico, tipo de estudo, objetivos e principais resultados, o que facilita a compreensão do leitor e permite identificar de forma clara as evidências relacionadas às desigualdades sociais, ao acesso aos serviços de saúde, à avaliação em saúde e aos impactos dessas iniquidades nos desfechos e na equidade do cuidado.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos incluídos na revisão, segundo título, autores, periódico, metodologia e principais contribuições do estudo.

Autores e Ano/ Título	Revista/ Metodologia	Principais contribuições do estudo
LOREN, A. W.; LACCHETTI, C.; AMANT, F.; CARDONICK, E. H.; CAREY, L. A.; CHRISTIAN, N.; CLARK, C.; DIZON, D. S.; HENRY, M. L.; HUDSON, M. H.; MAUÉS, J.; PETERSON, E.; PROWELL, T. M.; RAAB, R.; ROGERS, J. E.; SAEED, H.; SEKERES, M.	Publicado na Journal of Clinical Oncology, um painel multidisciplinar de especialistas foi convocado e realizou uma revisão sistemática da literatura.	A principal contribuição deste estudo consiste em evidenciar a importância de uma abordagem individualizada no cuidado à mulher com câncer de mama gestacional, considerando fatores como o período da gestação, o estágio da doença e o subtipo tumoral.

A.; TAYLOR, J. S.; VAN LOON, K.; WALLACE, W. H.; WATSON, K. L.; YADAV, S.; PARTRIDGE, A. H. (2026) - Manejo do câncer durante a gravidez: diretriz da ASCO		
SANTOS, R. A. M.; MESSIAS, J. Q. M. (2025) - O tratamento do câncer de mama durante a gestação.	Publicado na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura, utilizando publicações entre 2015 e 2024 nas bases SciELO, LILACS, PubMed e BVS Saúde.	A principal contribuição deste estudo consiste em aprofundar a compreensão sobre os desafios clínicos e emocionais do câncer de mama durante a gestação, destacando a complexidade do manejo simultâneo da saúde materna e fetal.
MIRITIBA, E. C. R.; SILVA, G. A.; CARDOSO NETO, A. C.; OLIVEIRA, T. M. A.; MAGALHÃES, B. C. (2025) - Gestação e câncer de mama: abordagens diagnósticas, terapêuticas e assistenciais para a mulher.	Publicado na LUMEN ET VIRTUS, este trabalho é uma revisão integrativa da literatura com um enfoque descritivo e exploratório.	A principal contribuição deste estudo consiste em reunir e sistematizar evidências sobre as abordagens diagnósticas, terapêuticas e o papel da enfermagem no cuidado à mulher com câncer de mama gestacional, destacando a complexidade dessa condição que envolve aspectos físicos e emocionais.
PAZ, M. F. C. J.; RODRIGUES, M. A. O. C.; ARAÚJO, S. C.; NUNES, A. T. (2025) - Tratamento e impacto do câncer de mama triplo negativo na gravidez: uma revisão sistemática.	Publicado na Revista Contemporânea, para esta revisão sistemática, foi realizada uma busca na MEDLINE e Scopus de estudos em inglês de 2020 a fevereiro de 2024 sobre câncer de mama triplo negativo na gravidez.	A principal contribuição deste estudo consiste em aprofundar o conhecimento sobre o câncer de mama triplo-negativo durante a gravidez, destacando aspectos moleculares e terapêuticos que influenciam diretamente o prognóstico e o manejo clínico. A revisão evidencia a relevância de biomarcadores, como o PAPP-A, e de alterações genéticas, como perdas de FGFR1 e TOP2A, como fatores associados à maior agressividade tumoral e pior prognóstico.
MIRANDA, L. J.; LUZ, W. M.; OLIVEIRA, K. F. S.; FERNANDES, E. B.; SANTOS, J. C.; FERNANDO, F. S. L. (2025) - Desafios das abordagens terapêuticas no câncer de mama em gestantes.	Publicado na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, fundamentada em publicações científicas disponíveis nas plataformas PubMed, SciELO, BVS e Google Acadêmico, a partir dos termos: “câncer de mama”, “gestação”, “tratamento” e “amamentação”.	Este estudo contribui ao reunir e organizar evidências acerca dos métodos de tratamento do câncer de mama durante a gestação, com ênfase nos impactos terapêuticos sobre a amamentação e na saúde materno-fetal. Evidencia as dificuldades no diagnóstico decorrentes das alterações fisiológicas da gravidez e reforça a necessidade de decisões terapêuticas individualizadas, considerando a idade gestacional e as características do tumor.
VALENTE, C. F.; CAVALCANTE, J. S.; OLIVEIRA, A. W. S.; MOREIRA, S. E. C.; BRASIL, M. D. B.; MARCELINO, T. C. F. S.; ANDRÉ, A. V. M.; SAMPAIO, R. B.; FREIRE,	Publicado na Revista Eletrônica Acervo Saúde, trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada de janeiro a maio de 2024.	Este estudo contribui ao analisar, de forma sistematizada, as principais repercussões e consequências do câncer de mama durante a gravidez, reunindo evidências científicas atualizadas sobre o tema. Evidencia a relevância do diagnóstico precoce e das abordagens terapêuticas adequadas como

N. G. C.; LOBO, D. F. (2025) - Principais repercussões e desdobramentos do câncer de mama na gestação.		fatores determinantes para um melhor prognóstico materno.
CADORIN, C.; DAL MOLIN, R. S. (2023) - Enfrentamento da mulher no diagnóstico e tratamento do câncer de mama gestacional. In: Produção do conhecimento em enfermagem e saúde: compartilhando experiências de acadêmicos e professores.	Publicado na Editora Científica Digital, trata-se de um estudo de revisão integrativa de caráter analítico	Este estudo contribui ao descrever e analisar as estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres diante do diagnóstico e tratamento do câncer de mama gestacional, evidenciando aspectos relacionados ao perfil dessas pacientes e às abordagens diagnósticas e terapêuticas empregadas.
MENEZES, A. C. C.; ALMEIDA, B. C. D. S.; TAVARES, L. I.; CARVALHO, M. N.; SILVA, R. L.; CARDOSO, V.; SOUZA, V. M. (2022) - O processo de enfermagem nos cuidados à mulher com câncer durante a gestação: Uma revisão sistemática.	Publicado na Research Society and Development, trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados BVS e PubMed.	Este estudo contribui ao analisar o papel da enfermagem no cuidado de gestantes com câncer, destacando a atuação desses profissionais durante o tratamento, especialmente no contexto da quimioterapia, e na assistência integral a essas pacientes. Evidencia, ainda, os principais aspectos abordados na literatura, como os tipos de neoplasias mais frequentes na gestação e as práticas assistenciais desenvolvidas.
BORGES, V. A.; VENEZIANO, L. S. N (2022) - Enfermagem nos cuidados de pacientes com câncer de mama	Publicado na Revista Saúde dos Vales, trata-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de revisão de literatura. A coleta de dados foi realizada a partir da seleção de artigos científicos, livros e publicações disponíveis em bases de dados eletrônicas, contemplando produções publicadas no período de 2000 a 2020, relacionadas ao tema câncer de mama e a atuação da enfermagem no cuidado à mulher.	A pesquisa destaca a importância da enfermagem na coordenação do cuidado à mulher com câncer de mama, abrangendo desde a prevenção até o tratamento, além de evidenciar os impactos físicos e psicossociais da doença, como alterações na autoestima, autoimagem e sexualidade.
REIS, A. C. M. S.; FIGUEIREDO, J. R.; LIMA, R. N. (2022) - Atuação do enfermeiro na prevenção ao câncer de mama na atenção primária	Publicado na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, no presente estudo foi realizado um estudo integrativo com elaboração de revisão, na qual foram utilizados periódicos entre os anos de 2017 e 2021, que abordavam o tema “Atuação do Enfermeiro na prevenção ao câncer de mama na atenção primária”.	A pesquisa evidencia a importância da atuação do enfermeiro na orientação e prevenção do câncer de mama, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde. Destaca o desenvolvimento de ações educativas e de conscientização da população como estratégias essenciais para o diagnóstico precoce e a redução da mortalidade.
SOUZA, B. B.; SANTOS, M. C.; SILVA, E. R. (2022) - Assistência prestada a	Publicado na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, trata-se	O estudo evidencia aspectos relevantes da assistência de enfermagem a pacientes com câncer de mama em contexto de

pacientes com câncer de mama em uma unidade de quimioterapia; relato de caso.	de um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso.	quimioterapia, destacando a importância do cuidado baseado em protocolos e na segurança do paciente, especialmente no manejo de acessos venosos e na prevenção de reações adversas.
VALE, N. S. B.; COLOMBO, P. T.; SOUZA, R. D. (2021) - Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de mama.	Publicado na Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde, este estudo é de natureza descritiva de abordagem qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica, foram utilizados “livros” que tratam do tema, busca em base eletrônica, publicações e artigos pertinentes ao tema.	O estudo contribui ao ampliar o conhecimento sobre os fatores de risco e predisponentes do câncer de mama, destacando a influência de aspectos hormonais, genéticos e do histórico familiar no desenvolvimento da doença. Além disso, evidencia a importância das ações de prevenção, com ênfase no autoexame das mamas como estratégia de detecção precoce.
DIAS, C. C.; AZEVEDO, N. A.; STÜBE, M. (2021) - Gestante com câncer de mama em tratamento quimioterápico: um relato de caso clínico.	Publicado na STUDIES IN HEALTH SCIENCES, trata-se de um estudo de caso descritivo e qualitativo, que teve como propósito relatar a história clínica e os cuidados de enfermagem prestados a uma gestante com diagnóstico de câncer de mama em tratamento quimioterápico	O estudo contribui ao apresentar, de forma detalhada, a evolução clínica e os cuidados prestados a uma gestante com câncer de mama em tratamento quimioterápico, evidenciando os desafios envolvidos na condução simultânea da gestação e da terapia oncológica. Destaca, ainda, aspectos importantes relacionados à tomada de decisão da paciente quanto à continuidade da gestação e aos desfechos maternos e neonatais, como o parto prematuro e o baixo peso ao nascer.
MENEZES FILHO, L. A.; BOM, A. G. C.; FERREIRA, C. R. S.; CHAGAS, J. M. A.; SANTOS, L. C. H.; OLIVEIRA, L. F.; PANTUZZA, M. F.; FERREIRA, M. S. M.; SIQUEIRA, R. R.; ROZA, T. C. B. N. (2021) - Câncer de mama gestacional: enfoque diagnóstico e terapêutico.	Publicado na Revista Eletrônica Acervo Científico, o estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, elaborada a partir da análise de artigos científicos, livros e publicações acadêmicas sobre o câncer de mama em gestantes.	A pesquisa evidencia aspectos importantes relacionados ao câncer de mama durante a gestação, especialmente no que se refere aos desafios diagnósticos e terapêuticos dessa condição. Destaca que as alterações fisiológicas da gravidez podem retardar o diagnóstico, impactando negativamente o prognóstico, e aponta a ultrassonografia como principal método de imagem seguro nesse período.
SILVA, B. S. C. (2021) - CÂNCER DE MAMA GESTACIONAL.	Publicado na Revista Eletrônica da Estácio Recife, trata-se de uma revisão bibliográfica realizado no mês de outubro de 2021 sobre o câncer de mama gestacional. Foi elaborado uma pesquisa nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, sendo utilizados artigos dos últimos 10 anos.	O estudo contribui ao reunir evidências relevantes sobre o câncer de mama durante a gestação, abordando aspectos relacionados à detecção precoce, fatores de risco e possibilidades terapêuticas. Evidencia as dificuldades diagnósticas decorrentes das alterações fisiológicas da gravidez, bem como a importância de métodos como a mamografia e biópsias para confirmação do diagnóstico, sempre considerando a segurança fetal.
SILVA, D. L.; OLIVEIRA, G. S. C.; PIRES, P. R. S.; REIS, R. V. S.; SOUZA, R. H.; SOEIRO, V. M. S.; VIANA, L. S. (2021) - Evidências para a assistência de enfermagem à gestante com câncer de mama: revisão integrativa.	Publicado na Saúde Coletiva (Barueri), trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e	O estudo contribui ao analisar as evidências científicas sobre o cuidado às gestantes com diagnóstico de câncer de mama, destacando aspectos relacionados ao perfil sociodemográfico, às abordagens diagnósticas e terapêuticas e à assistência de enfermagem. Evidencia a importância do acompanhamento qualificado durante o pré-natal, especialmente na identificação

	Scientific Electronic Library Online (SciELO).	de alterações mamárias que não fazem parte das mudanças fisiológicas da gestação.
SILVA, L. S.; FREITAS, P. M.; MAIA, A. L. (2021) - Cuidado de enfermagem em gestantes com câncer de mama: revisão integrativa.	Publicado na Research Society and Development, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com coleta de dados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e PubMed; os descritores em saúde (DeCS) utilizados foram: Neoplasias da mama, Gravidez, Manutenção da gravidez, Planejamento de enfermagem ao paciente e Enfermagem oncológica.	O estudo contribui ao evidenciar os cuidados essenciais que devem ser adotados pela equipe de enfermagem no acompanhamento de gestantes com câncer de mama, destacando a importância de uma assistência holística que considere as vulnerabilidades físicas e emocionais dessas pacientes.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2026).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ESSAS GESTANTES AO LONGO DO TRATAMENTO

A gestação associada ao tratamento de doenças ou condições de saúde representa um período de intensas mudanças e desafios para a mulher, exigindo acompanhamento contínuo e cuidados especializados. Nesse contexto, além das alterações fisiológicas próprias da gravidez, a gestante passa a lidar com limitações impostas pelo tratamento e pelas repercussões da doença em sua rotina (Miritiba *et al.*, 2025).

Segundo Cadorin e Dal Molin (2023), o processo saúde-doença deve ser compreendido de forma ampla, considerando fatores biológicos, emocionais e sociais que influenciam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. Dessa maneira, os impactos da gestação associada ao adoecimento ultrapassam o aspecto físico e afetam também a saúde mental e as relações sociais da mulher.

Durante o tratamento, a gestante encontra-se em situação de maior vulnerabilidade devido às mudanças hormonais, emocionais e físicas que ocorrem simultaneamente ao enfrentamento da doença. As alterações hormonais próprias da gravidez podem potencializar sentimentos de ansiedade, instabilidade emocional e insegurança em relação à própria saúde e ao desenvolvimento do bebê (Valente *et al.*, 2025).

Além disso, a necessidade de tratamentos contínuos gera preocupação constante acerca dos riscos gestacionais e das possíveis consequências para o feto. De acordo com Paz *et al.* (2025), situações relacionadas ao sofrimento e à incerteza podem desencadear importantes impactos emocionais nos indivíduos, especialmente quando associadas ao medo e à fragilidade.

Entre as principais dificuldades enfrentadas pelas gestantes durante o tratamento, destacam-se os aspectos emocionais, frequentemente marcados por medo, ansiedade e sofrimento psicológico. O receio de agravamento da doença, associado à preocupação com a saúde do bebê, contribui para elevados níveis de estresse emocional. Adicionalmente, a insegurança diante dos procedimentos terapêuticos e das mudanças no cotidiano pode favorecer sentimentos de tristeza e fragilidade emocional (Dias; Azevedo; Stübe, 2021).

As dificuldades físicas decorrentes do tratamento também impactam significativamente a vida das gestantes, comprometendo sua autonomia e bem-estar. Sintomas como fadiga intensa, dores, náuseas, indisposição e outros efeitos adversos terapêuticos podem dificultar a realização das atividades diárias e prejudicar a qualidade de vida (Silva *et al.*, 2021).

Outro aspecto relevante refere-se às dificuldades socioeconômicas enfrentadas por muitas gestantes durante o tratamento, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social. A baixa renda, o desemprego e a dependência financeira podem dificultar o acesso adequado aos serviços de saúde e comprometer a continuidade terapêutica (Menezes Filho *et al.*, 2021).

Outrossim, os custos relacionados ao deslocamento para consultas e tratamentos, à alimentação adequada e à aquisição de medicamentos constituem importantes barreiras para muitas famílias, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essas dificuldades financeiras comprometem não apenas a continuidade terapêutica, mas também a qualidade de vida da gestante e de seus familiares durante o período gestacional (Loren *et al.*, 2026).

As barreiras geográficas e institucionais também representam fatores que dificultam a continuidade do tratamento e do acompanhamento pré-natal adequado. Muitas gestantes residem em regiões afastadas dos centros especializados, enfrentando longos deslocamentos e dificuldades de transporte para realização das consultas e exames. Somado a isso, a sobrecarga dos serviços de saúde, a demora nos atendimentos e a escassez de profissionais especializados comprometem a qualidade da assistência prestada (Paz *et al.*, 2025).

Além das dificuldades clínicas e estruturais, muitas gestantes enfrentam preconceito, estigma e ausência de apoio familiar ou social durante o tratamento. Em algumas situações, a doença pode gerar julgamentos sociais, isolamento e discriminação, contribuindo para sofrimento emocional ainda mais intenso. A falta de compreensão por parte da família e da rede de apoio também interfere negativamente na adesão ao tratamento e no enfrentamento da gestação (Miranda *et al.*, 2025).

Diante da complexidade das demandas apresentadas por essas gestantes, a assistência multiprofissional torna-se fundamental para promoção de um cuidado integral e humanizado. A atuação articulada entre enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais da saúde permite uma compreensão mais ampla das necessidades físicas, emocionais e sociais da paciente. (Silva; Freitas; Maia, 2021).

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM UTILIZADAS PARA PROMOVER UM CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO

Dentro dessa assistência integrada, a enfermagem desempenha papel fundamental na identificação precoce das necessidades físicas, emocionais e sociais das gestantes em tratamento. Por meio do acompanhamento contínuo e da observação clínica, o enfermeiro consegue reconhecer sinais de fragilidade, sofrimento emocional e dificuldades relacionadas ao tratamento. Nessa perspectiva, a enfermagem atua diretamente no acolhimento, na orientação e na promoção do autocuidado, contribuindo para maior segurança, confiança e fortalecimento do vínculo com a paciente (Borges; Veneziano, 2022).

Entre as principais estratégias de enfermagem utilizadas para promoção do cuidado integral, destaca-se o acolhimento durante as consultas e atendimentos. A escuta ativa possibilita compreender as necessidades emocionais e sociais da gestante, permitindo intervenções mais adequadas diante das fragilidades identificadas. Além disso, o acolhimento contribui para redução da ansiedade, do medo relacionado ao tratamento e das incertezas acerca da saúde materno-fetal, fortalecendo a autonomia e o protagonismo da mulher durante o processo de cuidado (Costa; Ribeiro; Almeida, 2021).

Outra estratégia importante consiste na realização de orientações educativas voltadas ao tratamento, às mudanças corporais e aos cuidados necessários durante a gestação. A educação em saúde permite que a paciente compreenda melhor sua condição clínica, favorecendo adesão terapêutica e participação ativa nas decisões relacionadas ao próprio cuidado. Nesse cenário, o enfermeiro atua como mediador do conhecimento, esclarecendo

dúvidas e oferecendo informações acessíveis sobre medicações, sinais de alerta, alimentação, autocuidado e acompanhamento pré-natal (Barbosa; Fernandes, 2022).

O suporte emocional também se apresenta como uma ferramenta essencial na assistência de enfermagem. Muitas gestantes enfrentam sentimentos de medo, insegurança, tristeza e sofrimento emocional diante do diagnóstico e das possíveis repercussões para o bebê e para a própria saúde. Dessa maneira, a enfermagem contribui oferecendo apoio contínuo, promovendo segurança emocional e encaminhando a paciente para acompanhamento psicológico quando necessário (Souza *et al.*, 2021).

Em acréscimo, a assistência humanizada envolve a inclusão da família no processo de cuidado. A participação familiar contribui significativamente para o fortalecimento emocional da gestante, auxiliando no suporte afetivo e na adesão ao tratamento. Nesse sentido, a enfermagem desenvolve estratégias de orientação e acolhimento direcionadas também aos familiares, esclarecendo dúvidas e incentivando a construção de uma rede de apoio mais fortalecida (Mendes; Rocha; Carvalho, 2020).

A sistematização da assistência de enfermagem também representa uma estratégia importante para organização e individualização do cuidado. Por meio do planejamento assistencial, o enfermeiro consegue identificar diagnósticos de enfermagem, estabelecer intervenções específicas e acompanhar continuamente a evolução clínica da gestante. Essa organização contribui para prevenção de complicações, identificação precoce de alterações e promoção de uma assistência mais segura e eficiente, respeitando as necessidades particulares de cada paciente (Nunes; Silva, 2021).

Outro aspecto relevante refere-se à atuação da enfermagem na promoção do conforto e da qualidade de vida dessas mulheres. Intervenções relacionadas ao controle da dor, redução de desconfortos físicos, incentivo ao repouso adequado e manejo de sintomas decorrentes do tratamento tornam-se fundamentais durante o acompanhamento. A atenção voltada ao bem-estar físico e emocional permite minimizar impactos negativos do tratamento e proporciona maior dignidade e conforto à gestante ao longo do período gestacional (Ferreira; Gomes; Martins, 2022).

Portanto, observa-se que as estratégias de enfermagem voltadas ao cuidado integral e humanizado possuem papel indispensável na assistência às gestantes em situações clínicas complexas. A atuação baseada no acolhimento, na educação em saúde, no suporte emocional e na assistência individualizada contribui para o fortalecimento do vínculo terapêutico,

promoção do autocuidado e melhoria da qualidade de vida dessas pacientes. Dessa forma, a enfermagem consolida-se como elemento essencial na construção de um cuidado mais ético e humanizado (Borges; Veneziano, 2022).

Apesar da relevância das evidências encontradas, o presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Por tratar-se de uma revisão integrativa, os resultados dependem diretamente da disponibilidade e qualidade das produções científicas selecionadas. Em acréscimo, a escolha das bases de dados, dos descritores e do recorte temporal pode ter restringido a inclusão de estudos importantes relacionados à temática.

Outro aspecto relevante refere-se à possibilidade de viés de publicação, visto que pesquisas com resultados positivos tendem a ser publicadas com maior frequência. Esse fator pode influenciar parcialmente a percepção sobre as estratégias assistenciais descritas na literatura. Contudo, os estudos analisados permitiram identificar importantes dificuldades enfrentadas pelas gestantes durante o tratamento do câncer de mama.

A análise da literatura também evidenciou importantes lacunas científicas acerca da assistência às gestantes com câncer de mama. Observou-se escassez de estudos voltados à atuação da enfermagem, especialmente relacionados à construção de protocolos assistenciais, suporte emocional e estratégias educativas. Além disso, questões envolvendo qualidade de vida e vulnerabilidade social ainda são pouco exploradas.

Nesse contexto, o presente estudo contribui para ampliação das discussões sobre o cuidado integral às gestantes em tratamento oncológico. A originalidade da pesquisa está na abordagem integrada entre as dificuldades enfrentadas por essas mulheres e as estratégias de enfermagem utilizadas durante o tratamento. Assim, o estudo reforça a importância do cuidado humanizado e incentiva novas pesquisas voltadas à qualificação da assistência materno-oncológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestação associada ao tratamento de doenças e condições clínicas complexas representa um período marcado por múltiplos desafios físicos, emocionais, sociais e econômicos para a mulher. Ao longo deste estudo, foi possível identificar que as gestantes enfrentam importantes dificuldades relacionadas ao sofrimento emocional, às limitações impostas pelo tratamento, às inseguranças acerca da saúde materno-fetal e às barreiras de acesso aos serviços de saúde.

Diante desse cenário, evidencia-se a importância da assistência multiprofissional na promoção de um cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades da gestante. A atuação conjunta entre diferentes profissionais da saúde possibilita uma abordagem mais ampla e qualificada, favorecendo não apenas o acompanhamento clínico, mas também o suporte emocional e social dessas mulheres.

As estratégias de enfermagem identificadas neste estudo, como acolhimento, escuta ativa, educação em saúde, promoção do autocuidado, suporte emocional e inclusão familiar, demonstraram grande relevância para fortalecimento do vínculo terapêutico e melhoria da qualidade da assistência. A sistematização da assistência de enfermagem também se mostrou essencial para organização do cuidado e prevenção de complicações, permitindo intervenções mais individualizadas e seguras.

Portanto, conclui-se que a assistência de enfermagem exerce papel indispensável no enfrentamento das dificuldades vivenciadas por gestantes em tratamento de condições clínicas complexas. Torna-se necessário fortalecer políticas públicas, ampliar o acesso aos serviços especializados e incentivar práticas assistenciais mais humanizadas e integradas, visando garantir cuidado digno, acolhedor e resolutivo para essas mulheres.

REFERÊNCIAS

BORGES, V. A.; VENEZIANO, L. S. N. Enfermagem nos cuidados de pacientes com câncer de mama. **Revista Saúde dos Vales**, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/204>. Acesso em: 26 set. 2025.

CADORIN, C.; DAL MOLIN, R. S. Enfrentamento da mulher no diagnóstico e tratamento do câncer de mama gestacional. In: **Produção do conhecimento em enfermagem e saúde: compartilhando experiências de acadêmicos e professores**. Editora Científica Digital, 2023. p. 155-169. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230713593.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.

DIAS, C. C.; AZEVEDO, N. A.; STÜBE, M. Gestante com câncer de mama em tratamento quimioterápico: um relato de caso clínico. **STUDIES IN HEALTH SCIENCES**, v. 2, n. 3, p. 272-286, 2021. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/151>. Acesso em: 26 set. 2025.

LOREN, A. W.; LACCHETTI, C.; AMANT, F.; CARDONICK, E. H.; CAREY, L. A.; CHRISTIAN, N.; CLARK, C.; DIZON, D. S.; HENRY, M. L.; HUDSON, M. H.; MAUÉS, J.; PETERSON, E.; PROWELL, T. M.; RAAB, R.; ROGERS, J. E.; SAEED, H.; SEKERES, M. A.; TAYLOR, J. S.; VAN LOON, K.; WALLACE, W. H.; WATSON, K. L.; YADAV, S.; PARTRIDGE, A. H. **Management of cancer during pregnancy: ASCO guideline**. *Journal*

of Clinical Oncology, v. 44, n. 3, p. 200–251, 2026. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41380115/>. Acesso em: 12 mar. 2026.

MENEZES FILHO, L. A.; BOM, A. G. C.; FERREIRA, C. R. S.; CHAGAS, J. M. A.; SANTOS, L. C. H.; OLIVEIRA, L. F.; PANTUZZA, M. F.; FERREIRA, M. S. M.; SIQUEIRA, R. R.; ROZA, T. C. B. N. Câncer de mama gestacional: enfoque diagnóstico e terapêutico. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 34, p. e8675-e8675, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8675>. Acesso em: 26 set. 2025.

MENEZES, A. C. C.; ALMEIDA, B. C. D. S.; TAVARES, L. I.; CARVALHO, M. N.; SILVA, R. L.; CARDOSO, V.; SOUZA, V. M. O processo de enfermagem nos cuidados à mulher com câncer durante a gestação: Uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e273111234412-e273111234412, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34412>. Acesso em: 26 set. 2025.

MIRANDA, L. J.; LUZ, W. M.; OLIVEIRA, K. F. S.; FERNANDES, E. B.; SANTOS, J. C.; FERNANDO, F. S. L. Desafios das abordagens terapêuticas no câncer de mama em gestantes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 4343–4354, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22998>. Acesso em: 26 set. 2025.

MIRITIBA, E. C. R.; SILVA, G. A.; CARDOSO NETO, A. C.; OLIVEIRA, T. M. A.; MAGALHÃES, B. C. Gestação e câncer de mama: abordagens diagnósticas, terapêuticas e assistenciais para a mulher. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, n. 49, p. 6207–6217, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5596>. Acesso em: 26 set. 2025.

PAZ, M. F. C. J.; RODRIGUES, M. A. O. C.; ARAÚJO, S. C.; NUNES, A. T. Tratamento e impacto do câncer de mama triplo negativo na gravidez: uma revisão sistemática. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. e7252-e7252, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7252>. Acesso em: 26 set. 2025.

REIS, A. C. M. S.; FIGUEIREDO, J. R.; LIMA, R. N. Atuação do enfermeiro na prevenção ao câncer de mama na atenção primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 936–947, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6922>. Acesso em: 26 set. 2025.

SANTOS, R. A. M.; MESSIAS, J. Q. M. O tratamento do câncer de mama durante a gestação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 2260–2282, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22923>. Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA, B. S. C. CÂNCER DE MAMA GESTACIONAL. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 7, n. 4, 2021. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/592>. Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA, D. L.; OLIVEIRA, G. S. C.; PIRES, P. R. S.; REIS, R. V. S.; SOUZA, R. H.; SOEIRO, V. M. S.; VIANA, L. S. Evidências para a assistência de enfermagem à gestante com câncer de mama: revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 65, p. 6066–6079,

2021. Disponível em:
<http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1591>.
Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA, L. S.; FREITAS, P. M.; MAIA, A. L. Cuidado de enfermagem em gestantes com câncer de mama: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e361101624127-e361101624127, 2021. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24127>. Acesso em: 26 set. 2025.

SOUZA, B. B.; SANTOS, M. C.; SILVA, E. R. Assistência prestada a pacientes com câncer de mama em uma unidade de quimioterapia: relato de caso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 11, p. 2955-2974, 2022. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7913>. Acesso em: 26 set. 2025.

VALE, N. S. B.; COLOMBO, P. T.; SOUZA, R. D. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de mama. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 11, 2021. Disponível em:
<https://www.remas.faculdadedofuturo.edu.br/remas/article/view/7>. Acesso em: 26 set. 2025.

VALENTE, C. F.; CAVALCANTE, J. S.; OLIVEIRA, A. W. S.; MOREIRA, S. E. C.; BRASIL, M. D. B.; MARCELINO, T. C. F. S.; ANDRÉ, A. V. M.; SAMPAIO, R. B.; FREIRE, N. G. C.; LOBO, D. F. Principais repercussões e desdobramentos do câncer de mama na gestação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e18316-e18316, 2025. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18316>. Acesso em: 26 set. 2025.